**Ações em saúde na campanha da Influenza no contexto da pandemia da COVID-19: relato de experiência**

**Herika Feitosa Rodrigues¹, Jessyca Moreira Maciel², José Adelmo da Silva Filho2, Edilma Gomes Rocha Cavalcante2**

¹Secretaria Municipal da Saúde de Acopiara. E-mail: herikarfeitosa@hotmail.com

²Universidade Regional do Cariri.

**Resumo:**

A pandemia causada pela COVID-19 fez o setor saúde se adaptar para enfrentar a disseminação do novo coronavírus. Por apresentar sintomatologia semelhante a uma gripe, o Ministério da Saúde lançou como estratégia o adiantamento da campanha de vacinação contra a Influenza A H1N1. Objetiva-se relatar as ações de uma equipe de atenção primária à saúde durante a campanha da influenza de 2020 durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As ações aconteceram no primeiro semestre de 2020, com a participação de uma equipe multiprofissional que compõem uma Unidade Básica de Saúde. As ações de vacinação foram realizadas em três fases distintas. A primeira etapa foi para idosos a partir dos 60 anos e profissionais da saúde e teve início em março de 2020 com a ação de vacinação “Drive Thru”. A segunda etapa aconteceu em abril e foi realizada para o grupo prioritário incluindo profissionais das forças de segurança e salvamento, portadores de doenças crônicas não transmissíveis ou condições clínicas especiais, funcionários do sistema prisional, indígenas, caminhoneiros, motoristas e cobradores de transportes coletivo, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos sob medidas socioeducativas, população privada de liberdad. A terceira etapa da campanha iniciou em maio com atenção as crianças de 06 meses a menores de 06 anos de idade, gestantes, puérperas e pessoas com deficiência, adultos de 55 a 59 anos de idade e professores de escolas públicas e privadas.

**Palavras-chave:** COVID-19. Imunização. Influenza.

**Área Temática:** Inovações em Saúde da Família e da Comunidade

1. **INTRODUÇÃO**

O início de 2020 é historicamente marcado pelo desenvolvimento rápido e letal do novo coronavírus. A apresentação inicial da COVID-19 é semelhante a uma gripe, com sintomas de febre, tosse, dor de garganta, coriza e cefaleia. Grande parte dos pacientes apresentam casos leves ou moderados e se recuperam sem maiores complicações, entretanto uma parcela menor da população manifestaram complicações necessitando de internação hospital, podendo ainda evoluir para o estado crítico, requerendo cuidados de terapia intensiva (DAUMAS et al., 2020).

Uma das estratégias nacionais para o enfrentamento da COVID-19 foi a antecipação da campanha de vacinação contra a influenza, com o objetivo de reduzir a carga da circulação de influenza na população,como forma de auxiliar os profissionais de saúde na triagem de casos para o coronavírus (BRASIL, 2020a).

Para garantir uma campanha eficaz e segura as unidades de atenção primária à saúde, precisaram realizar planejamento e reorganização dos serviços de acordo com as novas demandas de saúde com estratégias específicas para atingir as metas municipais de vacinação, tendo em conta o enfrentamento da pandemia em curso.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo relatar as ações de uma equipe de atenção primária à saúde durante a campanha da influenza de 2020 durante a pandemia da COVID-19.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca das ações realizadas na campanha de vacinação contra a Influenza no âmbito de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior cearense, no período de 23 de março a 22 de maio de 2020, sendo 09 de maio, o dia “D” de mobilização nacional.

Esse ano a campanha foi realizada por etapas e grupos prioritários. A primeira fase direcionada aos idosos (60 anos e mais) e trabalhadores da saúde; a segunda fase para professores das escolas públicas e privadas, profissionais das forças de segurança e salvamento, portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais; e a terceira fase para crianças de 6 meses a menores de 6 anos, gestantes, puérperas, povos indígenas, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos sob medidas socioeducativas, população privada de liberdade, funcionários do sistema prisional, adultos de 55 a 59 anos de idade e pessoas com deficiência.

As ações foram resultado da iniciativa municipal, pautando-se especialmente, no informe técnico do Ministério da Saúde sobre a campanha de vacinação contra a influenza. Realizadas com a participação da enfermeira, equipe de enfermagem, agentes comunitários de saúde e demais profissionais que compõem a equipe de Estratégia de Saúde da Família, que fica situada na zona urbana e acompanha aproximadamente 1070 famílias.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia da COVID-19 exigiu uma mudança extrema de hábitos na vida dos brasileiros, as instituições de saúde precisaram adaptar suas rotinas de trabalho para enfrentar as novas demandas. Essas mudanças impostas, exigiram árduo planejamento e disposição de recursos para execução de novas ações.

A Estratégia de Saúde da Família, principal porta de entrada para a população do bairro e centro de comunicação com toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS) do município, teve os atendimentos de rotina semanal suspensos por tempo indeterminado após o início da pandemia, tais como: puericultura, exames citopatológicos, atendimento odontológico e visitas domiciliares.

Inicialmente foram mantidos apenas atendimentos de maior urgência como o atendimento aos pacientes com hipertensão e diabetes, demandas de saúde mental, pré-natal, vacinação e outros tipos de atendimentos tidos como essenciais, mas o foco era o público que apresentava síndrome gripal, independentemente de conhecimento do agente etiológico. O intuito era garantir segurança do paciente e evitar aglomerações e exposição desnecessária.

Antes de iniciar a campanha de vacinação contra a Influenza, foram realizadas duas reuniões envolvendo a coordenação da atenção básica e a coordenação do programa de imunização para o planejamento das novas ações a serem executadas pelas unidades de atenção primária, realizadas na secretaria municipal de saúde. Dentre as estratégias traçadas destaca-se a ação de vacinação “Drive Thru”, a vacinação em domicílio para idosos a partir de 70 anos e pacientes acamados e a vacinação em pontos estratégicos que oferecessem ambientes ventiladose arejados como praças e associações comunitárias.

Os enfermeiros receberam os informes sobre a nova programação determinada pelo Ministério da Saúde, que teve como foco principal a apresentação de três fases distintas da campanha com população-alvo e datas específicas.

A divulgação da campanha iniciou três dias antes do início das ações e ocorreu através da rádio municipal, Instagram, Facebook e Whatsapp, informando a população a data, público alvo da vacinação, local e horário. A divulgação foi repetida a cada nova etapa da campanha.

A primeira etapa foi direcionada para idosos a partir dos 60 anos e profissionais da saúde e foi realizada em dois dias, 26 e 27 de março de 2020 com a ação de vacinação “Drive Thru”. Nessa etapa profissionais da saúde ficaram localizados em um ponto estratégico após o período de expediente, para aplicar as doses da vacina aos pacientes sem que os mesmos precisassem sair de seus automóveis. No dia 30 de março as equipes também realizaram a vacinação em domicílio para os idosos a partir de 70 anos e pacientes acamados que por qualquer outra razão estiveram impossibilitados de utilizar do serviço Drive Thru.

Essa estratégia foi exitosa e obteve boa aceitação pela comunidade. Aproximadamente 400 pessoas foram vacinadas, incluindo idosos da comunidade e profissionais da saúde de todo município. Apesar do elevado índice de vacinação, não foi o suficiente para o alcance da mete a ser coberta. A primeira fase se estendeu com ações na comunidade, em praças, domicílios e na própria unidade de saúde por meio de agendamentos realizados pelos agentes comunitários de saúde.

A segunda etapa aconteceu em abril de 2020 e foi realizada nas Unidades Básicas de todo município para o grupo prioritário incluindo profissionais das forças de segurança e salvamento, portadores de doenças crônicas não transmissíveis ou condições clínicas especiais, funcionários do sistema prisional, indígenas, caminhoneiros, motoristas e cobradores de transportes coletivo, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos sob medidas socioeducativas, população privada de liberdade.

A terceira etapa da campanha iniciou em maio de 2020. Essa foi dividida em duas fases, a primeira com grupos prioritários que eram crianças de 06 meses a menores de 06 anos de idade, gestantes, puérperas e pessoas com deficiência; e a segunda fase foram para adultos de 55 a 59 anos de idade e professores de escolas públicas e privadas. Em todas as etapas foi realizado a vacinação em domicílio que teve como objetivo evitar aglomerações e reduzir o risco de contágio pelo coronavírus nas unidades de saúde.

Deve-se conscientizar os idosos a respeito da importância da vacina, seu efeito e eficácia, pois o medo das reações adversas e a falta de credibilidade na eficácia ainda são os motivos reais da não adesão às campanhas de vacinação contra a influenza (MONTELES et al., 2017). Dentre os desafios durante a pandemia está a limitação de realizar ações de educação em saúde em grupo ou individual de forma presencial, o que pode ter dificultado a adesão do público de idosos.

1. **CONCLUSÃO**

A pandemia exigiu a implementação de novas estratégias para a divulgação da campanha e imunização para a H1N1. As ações perpassaram pela divulgação na internet e pela vacinação em Drive Thru e domicílio para os grupos prioritários e de maiores riscos. Foi possível visualizar desafios na implementação das estratégias, entretanto o objetivo da cobertura vacinal foi alcançado.

1. **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Técnico. 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, Brasília, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. BOLETIN EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL: Doença pelo Coronavírus COVID-19. Brasília/DF. 15 de julho de 2020b.

CAVALCANTE, A. S. P.; MACHADO, L. D. S.; FARIAS, Q. L. T.; PEREIRA, W. M. G.; DA SILVA, M. R. F. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Avances en Enfermería,** (1supl). 2020.

DAUMAS, R. P.; SILVA, G. A.; TASCA, R.; LEITE, I. D. C.; BRASIL, P.; GRECO, D. B.; CAMPOS, G. W. D. S. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00104120, 2020.

LANA, R. M.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. D. C.; CRUZ, O. G.; BASTOS, L. S.; VILLELA, D. A. M.; CODEÇO, C. T. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, 36, e00019620.

MONTELES, MARCELO DE SOUSA et al. Fatores de não adesão dos idosos a vacina contra influenza: Uma revisão bibliográfica. **Revista UNINGÁ Review**, v. 30, n. 3, 2017.